

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0631-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.310220610>

1. Ciências humanas. 2. Educação. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2*, reúne neste volume vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AFETAR-SE PARA CONHECER, CONHECER PARA PERMANECER - APROXIMAÇÕES DA TEORIA DOS AFETOS EM ESPINOSA COM A INFÂNCIA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA-BA

Paloma Iohana Santos do Amparo

Christiana Cabicieri Profice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206101>

CAPÍTULO 2..... 15

ANÍSIO TEIXEIRA E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Adelcio Machado dos Santos

Rita Marcia Twardowski

Audete Alves dos Santos Caetano

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206102>

CAPÍTULO 3..... 25

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fábia Cristina Santos

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206103>

CAPÍTULO 4..... 40

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO PROPOSTA PRÁTICA DE ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO SÉCULO 21 NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Lilian Amatucci Gazoti

Carlos Vital Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206104>

CAPÍTULO 5..... 51

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: MANUAL DO USUÁRIO

Francisco Mauro da Justa Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206105>

CAPÍTULO 6..... 64

PROJETO DE VIDA E VISÃO DE FUTURO DE JOVENS ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA RECIFENSE

Giselle Maria Robspierre de Almeida

Albenise de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206106>

CAPÍTULO 7	76
PROHAITI E PRÓ-IMIGRANTE – O ACESSO DE ALUNOS IMIGRANTES E REFUGIADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS DESAFIOS DO ACOLHIMENTO DIANTE DA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE OCIDENTALIZADA	
Antônio José Moreira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206107	
CAPÍTULO 8	96
UMA REFLEXÃO SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL NO LIVRO DIDÁTICO: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS, A PARTIR DAS OPERAÇÕES COM E SOBRE A LINGUAGEM	
Ariane do Nascimento Oliveira Pêres	
Antônio Carlos Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206108	
CAPÍTULO 9	110
LITERATURA E TECNOLOGIA: INSPIRAÇÃO, INVENÇÃO, TRANSFORMAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Soeli Staub Zembruskii	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206109	
CAPÍTULO 10	119
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061010	
CAPÍTULO 11	133
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061011	
CAPÍTULO 12	144
A ACEITAÇÃO DA MORTE NO MÉXICO DIANTE DO COVID-19	
Denis Ocaña Gómez	
Gilda de León Mayoral	
Fabio Vinícius Silva Lemos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061012	
CAPÍTULO 13	157
CREATIVE ECONOMY AS A COUNTRY BRAND DEVELOPER IN COLOMBIA	
Julio Ramírez Montañez	
Maria Alejandra Quiroga Manrique	
Karol Dayana Diaz Gonzalez	
Oriana Marcela Paez Cubides	
Nicole Juliana Largo Fonseca	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061013>

CAPÍTULO 14..... 164

MICHEL FOUCAULT – ATUAL

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061014>

CAPÍTULO 15..... 173

VÍCIO DE CONSENTIMENTO NA INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA

Amanda F. Sampaio

Brenda O. Lopes

Marcello Nicolas L. Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061015>

CAPÍTULO 16..... 186

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA CONTRA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO: FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Guilherme Germano da Silva

Mariana Rabello Laignier

Franciele Marabotti Costa Leite

Luiza Eduarda Portes Ribeiro

Nathália Miguel Teixeira Santana

Luciana de Cássia Nunes Nascimento

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061016>

CAPÍTULO 17..... 197

LOS CONSORCIOS DE EXPORTACIÓN EN EL ESTADO DE ZACATECAS Y ACCESO AL MERCADO DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA, 2009-2021

Noemi Dolores de La Torre Belmontes

Saul Robles Soto

Rafael Sosa Carpenter

Marlen Hernández Ortiz

Imelda Ortiz Medina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061017>

CAPÍTULO 18..... 213

CASTRAÇÃO COMO FERRAMENTA DE POLÍTICA PÚBLICA DE TRATAMENTO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE CRIMES SEXUAIS

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061018>

CAPÍTULO 19..... 223

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO E AS SUAS POSSÍVEIS SOLUÇÕES EM DISCUSSÃO

Alan José Alves

Douglas Carvalho de Assis

Rauli Gorss Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061019>

CAPÍTULO 20..... 245

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (PBLMODIFICADO) EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: - TÉCNICA INTERPROXIMAL E ERROS RADIOGRÁFICOS

Plauto Christopher Aranha Watanabe

Fabio Santos Bottacin

Marcelo Rodrigues Azenha

Giovani Antonio Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061020>

CAPÍTULO 21..... 265

AS ILHAS DE CALOR E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES: A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES

Willian Borges Vieira

Laila Raissa Pereira Moraes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061021>

CAPÍTULO 22..... 277

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESPAÇO RURAL DE GUARAPUAVA A PARTIR DOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

Ana Edeli de Souza

Mario Zasso Marin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061022>

CAPÍTULO 23..... 299

ESTUDO DE CASO DA ATUAÇÃO DO GRADUADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Theodoro da Silva Rodrigues

Alexandre Silva de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061023>

CAPÍTULO 24..... 325

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE AMOSTRAGENS E ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE QUIRÓPTEROS DO CARSTE DO MUNICÍPIO DE MATOZINHOS, MINAS GERAIS

Jackson Souza Silva

Marco Túlio Magalhães Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061024>

CAPÍTULO 25..... 338

IMPLEMENTATION OF STORY DOING AND STORYTELLING AS TECHNIQUES TO IMPROVE THE CUSTOMER JOURNEY IN A DIGITIZED COLOMBIAN MARKET

Julio Ramírez Montañez

Gabriela Arciniegas Vargas

Mariana Monroy Valenzuela
Jimena Vargas Moreno
Edward Santos López
Laura Macías

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061025>

CAPÍTULO 26.....357

POR UMA “IGREJA EM SAÍDA”: MARCO ECLESIOLOGICO ENTRE COMBLIN E O PAPA FRANCISCO

Anderson Moura Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061026>

CAPÍTULO 27.....362

O MERCADOR E A MORALIDADE CRISTÃ NO OCIDENTE ENTRE OS SÉCULOS XI e XIII

Guilherme Henrique Marsola

Jaime Estevão dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061027>

SOBRE O ORGANIZADOR.....374

ÍNDICE REMISSIVO.....375

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESPAÇO RURAL DE GUARAPUAVA A PARTIR DOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 07/06/2022

Ana Edeli de Souza

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/1538801942531929>

Mario Zasso Marin

Universidade Estadual do Centro-Oeste,
Departamento de Geografia
Guarapuava – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3707647256716872>

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi analisar a realidade socioeconômica do espaço rural de Guarapuava a partir dos dados do Censo agropecuário de 2017. Tomou-se por base a discussão do desenvolvimento rural. As novas políticas de desenvolvimento rural devem apoiar aspectos relacionados à multidisciplinaridade e à sustentabilidade, enfocando os aspectos econômicos, sociais e ambientais. A pesquisa utilizou-se de técnicas de pesquisa secundárias. Com o desenvolvimento da pesquisa buscou-se compreender os aspectos socioeconômicos do espaço rural de Guarapuava e assim dar base às políticas públicas de desenvolvimento rural. Constatou-se a concentração fundiária no município, pois 4,21% dos estabelecimentos agropecuários com mais de 500 hectares concentram 58,8% das terras do município (IBGE, 2017). Em geral, a agricultura familiar em Guarapuava possui menor grau de

mecanização e cerca de 72% dos agricultores familiares não recebem assistência técnica. Do total de estabelecimentos agropecuários em Guarapuava, apenas 15,7% utilizam-se do crédito. Entre os agricultores familiares há menor grau de escolaridade. Já os agricultores não familiares estão em menor número, mas possuem a maior parte das áreas, maior grau de mecanização e escolaridade, além de receberem mais assistência técnica de origem privada (principalmente cooperativas). Assistência técnica; orientação e acompanhamento no uso do crédito; ações de Educação de Jovens e Adultos; apoio e estímulo ao turismo rural, ao extrativismo do pinhão e da erva-mate, pecuária leiteira, fortalecimento do associativismo e cooperativismo; apoio às agroindústrias rurais familiares – dentre elas a de processamento de mel, e incentivo a horticultura, são algumas atividades que devem ser discutidas e melhoradas no município, em conjunto entre atores governamentais e não governamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. Caracterização. Desenvolvimento rural.

ANALYZING THE SOCIOECONOMIC CHARACTERISTICS OF RURAL GUARAPUAVA USING THE 2017 AGRICULTURAL CENSUS DATA

ABSTRACT: This research analyzes the socioeconomic characteristics of rural Guarapuava, Brazil, using the 2017 Agricultural Census data and seeks to provide a basis for rural development policies. New rural development policies should support multidisciplinarity and promote sustainability, focusing on economic,

social, and environmental aspects. The findings showed concentrated land ownership as 4.21% of agricultural establishments with a holding of more than 500 hectares owned 58.8% of the land in the municipality (IBGE, 2017). Only 15.7% of agricultural establishments used credit. On the one hand, family farms have a lower degree of mechanization and approximately 72% of family farmers do not receive technical assistance. Further, family farmers had a lower level of education. On the other hand, non-family farmers are fewer but perform better in most aspects, have a higher degree of mechanization and education, and receive more technical assistance from private sources (mainly cooperatives). Together with non-governmental and other government actors, the municipality should promote and improve the following activities: technical assistance; guide and monitor the use of credit; promote Youth and Adult Education programs; support and encourage rural tourism, extraction of pine nuts and yerba mate, dairy farming, and strengthening of associations and cooperatives; support family-run rural agro-industries, such as honey processing and horticulture.

KEYWORDS: Diagnosis. Characterization. Rural development.

1 | INTRODUÇÃO

Entende-se que para sugerir e/ou apoiar estratégias de desenvolvimento rural, é necessário a compreensão de como vivem, dificuldades, interesses e necessidade, isto é, interpretar a realidade social e econômica da população rural. Portanto, ao levantar informações do espaço rural de Guarapuava foi possível determinar fraquezas e potencialidades para o desenvolvimento rural. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar a realidade socioeconômica do espaço rural de Guarapuava a partir dos dados do Censo agropecuário de 2017. O trabalho foi desenvolvido a partir de fontes secundárias de pesquisa, isto é, utilizou-se artigos e livros para realizar discussões teóricas sobre desenvolvimento rural; e dados do Censo agropecuário de 2017. Diante do diagnóstico, obtido a partir de dados do IBGE (2017), sugeriu-se estratégias para o desenvolvimento rural, sobretudo junto aos agricultores familiares.

Pode-se dizer que as principais discussões em torno da problemática do desenvolvimento rural estão ligadas a temas como a globalização, desenvolvimento local (endógeno), base territorial como elemento a ser considerado no desenvolvimento de políticas públicas diferenciadas, e as distintas formas de integração da agricultura aos demais setores da economia. Justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa a fim de se compreender a realidade socioeconômica do espaço rural de Guarapuava e a partir desta compreensão propor algumas estratégias de reprodução socioeconômica, sobretudo, à agricultura de base familiar.

2 | CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Segundo o IBGE (2010), Guarapuava possui uma área territorial de 3.178,649 km² e conta com uma população estimada (2021) de 183.755 pessoas. O município está

localizado na Região Geográfica Intermediária de Guarapuava, a uma distância aproximada de Curitiba de 250 km. Tornou-se município através da Lei Provincial n.º 271, de 12-04-1871, desmembrando-se de Castro. Segundo o Censo demográfico de 2010, 8,57% dos habitantes residem no meio rural e 91,43% residem no meio urbano. Predomina no espaço rural a população masculina, com 52,48%, sendo as mulheres 47,52%. Há 2.453 jovens¹ residindo no espaço rural de Guarapuava – 1.182 mulheres (48,19%), 1.271 homens (51,81%). Considerando-se a população rural, 9,80% possui 60 anos ou mais.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que o conceito de desenvolvimento rural se alterou ao longo do tempo, influenciado por diversas conjunturas e, principalmente, pelos novos condicionantes que o desenvolvimento geral da economia e da vida social gradualmente impõem às famílias e às atividades rurais. Hoje, pode-se pensar em uma definição de desenvolvimento rural na direção do que propõem Schneider e Tartaruga (2004, p. 111).

Desenvolvimento rural pode ser definido como um processo que resulta ações articuladas que visam induzir mudanças socioeconômicas e ambientais no âmbito do espaço rural para melhorar a renda, a qualidade de vida e o bem-estar das populações rurais. Dadas as especificidades e particularidades do espaço rural, determinadas pelos condicionantes sociais, econômicos, edafoclimáticos e tecnológicos, o desenvolvimento rural refere-se a um processo evolutivo, interativo e hierárquico quanto aos seus resultados, manifestando-se nos termos dessa complexidade e diversidade no plano territorial.

Em face às transformações societárias que se operaram, a partir do processo geral de reestruturação econômica e institucional, as abordagens em torno da noção de desenvolvimento rural também mudaram. Schneider (2003, p. 5), apontou os fatores que levaram a uma nova abordagem do desenvolvimento rural.

Estes múltiplos níveis da nova abordagem do desenvolvimento rural estariam apoiados em seis mudanças gerais, todas elas relacionadas aos limites e problemas decorrentes do modelo agrícola produtivista (assentados nos princípios da Revolução Verde), que estaria em fase de superação. Primeiro, o crescente inter-relacionamento da agricultura com a sociedade, fazendo com que esta perceba que o rural pode fornecer muito mais do que alimentos e matérias-primas. Segundo, uma necessidade urgente em definir um novo modelo agrícola, que seja capaz de valorizar as sinergias e a coesão no meio rural, entre atividades agrícolas e não agrícolas, entre ecossistemas locais e regionais, permitindo a convivência de iniciativas e atividades diversificadas. Terceiro, um desenvolvimento rural capaz de redefinir relações entre indivíduos, famílias e suas identidades atribuindo-se um novo papel aos centros urbanos e à combinação de atividades multiocupacionais, com claro estímulo a pluriatividade. Quarto, um modelo que redefina o sentido da comunidade rural, e as relações entre os atores locais, sejam eles os

¹ Para Brumer (2007) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2006) considera-se a faixa etária de 15 a 24 anos como o período da juventude.

agricultores ou os novos usuários (proprietários de sítios de lazer, moradias secundárias, empresas, condomínios, etc). Quinto, um desenvolvimento rural que leva em conta a necessidade de novas ações de políticas públicas e o papel das instituições, que não podem ser mais exclusivamente direcionadas à agricultura. Sexto, e último, levar em consideração as múltiplas facetas ambientais, buscando garantir o uso sustentável e o manejo adequado dos recursos.

Esta concepção de desenvolvimento rural passou a ser vista como uma tentativa de reconstrução das bases econômicas, sociais e ambientais, e das próprias unidades familiares, em face das limitações e lacunas intrínsecas do paradigma produtivista. Tornou-se consensual, que as novas políticas de desenvolvimento rural deveriam ter um caráter distinto das políticas anteriores.

Assim, os aspectos relacionados à multidisciplinaridade e à sustentabilidade se tornaram fundamentais, não somente privilegiando os aspectos econômicos, mas contemplando fundamentalmente, as variáveis sociais e ambientais, sem as quais torna-se praticamente impossível a conformação de um modelo sustentável ao longo do tempo. Mattei (1998, p. 7) apresentou três considerações em relação ao modelo de desenvolvimento rural sustentável:

a) desenvolvimento rural em oposição à ideia de desenvolvimento agrícola. Trata-se aqui de atribuir novas funções para o espaço rural, não o restringindo ao aspecto específico da produção agrícola. Assim, é possível combinar uma série de atividades capazes de garantir a sustentabilidade desse modelo ao longo do tempo [...];

b) a produção familiar como elemento articulador do novo desenvolvimento rural. A ideia aqui é tornar a produção familiar menos dependente da renda e do trabalho gerados pelas atividades agrícolas [...];

c) novo papel das políticas e instituições públicas. [...] torna-se necessário uma reformulação das políticas públicas para o meio rural. [...] Dentre elas, destacam-se as políticas de 'urbanização' do meio rural, levando a infraestrutura básica, como por exemplo, lazer, transporte, comunicações etc; as políticas de geração de renda a partir de ocupações não agrícolas (turismo rural, preservação ambiental, requalificação profissional, etc); as políticas sociais de estímulos aos jovens agricultores, de renda familiar para manter as crianças nas escolas, aposentadorias para trabalhadores de áreas desfavorecidas, etc. e as políticas de desprivatização do espaço rural.

Em síntese, pode-se dizer que as principais discussões em torno da problemática do desenvolvimento rural estão ligadas a temas como a globalização, o desenvolvimento local (endógeno), a base territorial como elemento a ser considerado no desenvolvimento de políticas públicas diferenciadas, e as distintas formas de integração da agricultura aos demais setores da economia.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir são apresentados os resultados e discussões dos principais dados do Censo agropecuário 2017 para o município de Guarapuava.

Assim, analisando-se a tabela 1, percebe-se que 61,80% dos estabelecimentos agropecuários do município de Guarapuava possuem até 20 hectares, ocupando apenas 5,45% da área dos estabelecimentos. Por outro lado, 4,21% dos estabelecimentos do município possuem mais de 500 hectares, ocupando 58,80% da área. Os estabelecimentos agropecuários com mais de 500 hectares eram 2,15% em 2006 e ocupavam 23,52% da área. Isso demonstra não só a forte concentração fundiária existente no município como a sua intensificação (IBGE, 2006 e 2017).

Grupos de área Total	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades)	Número de estabelecimentos agropecuários (Percentual)	Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares)	Área dos estabelecimentos agropecuários (Percentual)
< de 20	1.319	61,80	11.319	5,45
20 + 50	362	16,96	11.066	5,33
50 + 100	144	6,74	10.019	4,82
100 + 200	89	4,17	12.765	6,14
200 + 500	128	5,99	40.331	19,43
> de 500	90	4,21	122.058	58,80
Produtor sem área	2	0,09	-	-
TOTAL	2.134	100	207.561	100

Tabela 1 - Número de estabelecimentos e área dos estabelecimentos agropecuários do município de Guarapuava, por grupos de área total.

Fonte: IBGE (2017).

A agricultura familiar² em Guarapuava representa 60,67% dos estabelecimentos, mas ocupa apenas 12,59% da área, como se percebe na tabela 2. Comparativamente, no Paraná, 75% dos estabelecimentos são familiares, porém, eles ocupam 24,14% do total. Entre os Censos de 2006 e 2017, o número de estabelecimentos agropecuários familiares reduziu-se em 3,97%, já a agricultura não familiar teve um aumento de 4%³. A mudança de

2 De acordo com o Art. 3º da lei 11.326/2006 agricultor familiar é aquele que: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

3 Dados do Censo Agropecuário de 2017 apontam uma redução de 9,5% no número de estabelecimentos classificados como de agricultura familiar no Brasil, em relação ao último Censo, de 2006. O segmento também foi o único a perder mão de obra. Enquanto na agricultura não familiar houve a criação de 702 mil postos de trabalho, a agricultura familiar perdeu um contingente de 2,2 milhões de trabalhadores (<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de>

metodologia (lei 11.306/2006) para a classificação do agricultor familiar e as dificuldades na sucessão do patrimônio fundiário estão relacionados na redução dos estabelecimentos familiares (IBGE, 2017).

Variável	Número de Estabelecimentos Agropecuários (unidades)	Número de Estabelecimentos Agropecuários (Percentual)	Área dos estabelecimentos Agropecuários (Hectares)	Área de estabelecimentos Agropecuários (Percentual)
Agricultura familiar	1.297	60,67	26.148	12,59
Agricultura não familiar	837	39,33	181.413	87,40
TOTAL	2134	100	207.561	100

Tabela 2 – Número e área dos estabelecimentos agropecuários familiares e não familiares em Guarapuava-PR.

FONTE: IBGE (2017)

Na agricultura familiar, 88,43% das pessoas que dirigem o estabelecimento moram no mesmo, enquanto que na agricultura não familiar, devido suas características internas, apenas 55% moram no próprio estabelecimento (IBGE, 2017).

A direção dos trabalhos é realizada pelo produtor titular diretamente em 75,91% do total dos estabelecimentos agropecuários (representando 57,24% da área total). A direção dos trabalhos nos estabelecimentos agropecuários é realizada pelo produtor titular diretamente em 81,18% da área ocupada pela agricultura familiar e 53,79% na agricultura não familiar. A direção dos trabalhos é realizada por produtor titular através de encarregado ou pessoa com laços de parentesco com o mesmo e/ou por administrador em 8,67% do total dos estabelecimentos (ou em 25,52% da área total). Cerca de 13% dos estabelecimentos agropecuários e 28% da área total da agricultura familiar é administrada por encarregado ou pessoa com laços de parentesco com o mesmo (Tabela 3). Na agricultura não familiar, 81,83% dos produtores são homens, enquanto na agricultura familiar, 79,33% são homens (IBGE, 2017).

-postos-de-trabalho).

Direção dos trabalhos do estabelecimento agropecuário	Agricultura não familiar		Agricultura familiar	
	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades)	Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares)	Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades)	Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares)
Produtor(a) titular diretamente	608	97.589	1.012	21.229
Casal (codireção)	77	5.445	200	3.254
Produtor(a) titular através de um encarregado ou pessoa com laços de parentesco com o mesmo	107	51.473	78	1.498
Administrador(a)	21	23.088	-	-
Produtores (explorações comunitárias)	3	X	1	X
Outra pessoa	21	X	6	X
TOTAL	837	181.413	1.297	26.148

Tabela 3 - Direção dos trabalhos do estabelecimento agropecuário familiar e não familiar

FONTE: IBGE (2017).

Com relação a condição do produtor em relação às terras (Tabela 4), 88,78% dos produtores são proprietários dos estabelecimentos. Destaca-se que 4,92% dos produtores do município estão contidos na condição de concessionário ou assentado aguardando titulação. Com relação a área, 92,16% das terras pertencem a proprietários; destaque, contudo, que 2,82% delas são trabalhadas por produtores comodatários e 2,24% por produtores arrendatários.

Condição do produtor em relação às terras	Número de estabelecimentos agropecuários			Área dos estabelecimentos agropecuários (ha.)		
	Total	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Total	Agricultura não familiar	Agricultura familiar
Proprietário(a)	1.893	765	1.128	191.305	168.005	23.300
Concessionário(a) ou assentado(a) aguardando titulação definitiva	105	10	95	3.373	X	X
Arrendatário(a)	64	34	30	4.664	X	X
Parceiro(a)	26	14	12	2.168	2.043	126
Comodatário(a)	37	13	24	5.870	X	X
Ocupante	7	1	6	X	X	X
Produtor sem área	2	-	2	X	-	X

TOTAL	2.134	837	1.297	207.561	181.413	26.148
--------------	--------------	------------	--------------	----------------	----------------	---------------

Tabela 4 - Número e área dos estabelecimentos agropecuários e condição do produtor em relação às terras na agricultura familiar e não familiar em Guarapuava-PR

Fonte: IBGE (2017).

Percebe-se que, em hectares (Tabela 5), as terras são utilizadas predominantemente com lavouras temporárias (37% da área total dos estabelecimentos), seguido das áreas destinadas à preservação permanente e reserva legal (24%) e florestas plantadas (8,72%), sobretudo com lavouras de pinus. Na agricultura familiar destaque para as pastagens naturais (potreiros), com 13% da área total dos estabelecimentos familiares (trata-se de áreas para a pecuária de corte e de leite). Considerando-se a área total ocupada com lavouras temporárias, 92,54% estão na agricultura não familiar. Da área total ocupada com pastagens plantadas em boas condições, 81,52% estão na agricultura não familiar. As florestas plantadas são mais expressivas na agricultura não familiar (do total de área com florestas plantadas, 88% estão concentrada na agricultura não familiar) (IBGE, 2017).

Em relação as agroindústrias rurais familiares, percebe-se que elas são desenvolvidas sobretudo pela agricultura familiar, mas, ainda possuem espaço para se ampliarem, já que a comercialização é modesta. Por exemplo, do total de estabelecimentos que produzem doces e geleias, 76,66% estão contidos na agricultura familiar (75% dos queijos são produzidos pela agricultura familiar e dos que ela produz, 64% são comercializados) (IBGE, 2017).

Utilização das terras	Total		Agricultura não familiar		Agricultura familiar	
	Número	Área	Número	Área	Número	Área
Lavouras – permanentes	453	5.964	162	5.253	291	711
Lavouras – temporárias	1.608	76.731	619	71.014	989	5.717
Lavouras - área para cultivo de flores	47	58	22	33	25	25
Pastagens – naturais	952	13.300	319	9.887	633	3.413
Pastagens - plantadas em boas condições	751	14.497	284	11.818	467	2.679
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	36	281	10	231	26	50
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	1.525	50.264	641	42.859	884	7.406
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	261	11.916	109	10.974	152	941
Matas ou florestas - florestas plantadas	569	18.107	269	16.014	300	2.094

Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	431	8.169	165	7.042	266	1.127
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	1.920	8.273	770	6.288	1.150	1.985
TOTAL	2.132	207.561	837	181.413	1.295	26.148

Tabela 5 - Utilização das terras na agricultura familiar e não familiar, em número (unidades) e área (hectares) dos estabelecimentos agropecuários.

Fonte: IBGE (2017).

Considerando a origem da assistência técnica, percebe-se que apenas 34% dos produtores agropecuários de Guarapuava receberam algum tipo de assistência técnica, segundo o Censo agropecuário de 2017. Na agricultura familiar, considerando aqueles agricultores que recebem assistência técnica (359 no total), a maioria é oriunda do governo (federal, estadual ou municipal – 52,9%) e das cooperativas (33,7%). Na agricultura não familiar, considerando os agricultores que recebem assistência técnica (365 no total), a maior parte dela é oriunda das cooperativas (53,6%) e do próprio produtor (36,1%). O que chama atenção, entretanto, é o percentual significativo de agricultores que não recebem assistência técnica, representando 66,07% do total. A orientação técnica não ocorre, sobretudo, aos agricultores familiares, já que do total de agricultores familiares do município, 72,32% não receberam qualquer tipo de assistência técnica. Entre os agricultores não familiares este percentual é de 56,39% (IBGE, 2017).

Outro aspecto importante do município é sobre o grau de escolaridade dos produtores. Segundo dados do IBGE (2017), 6% dos produtores nunca frequentaram a escola, sendo que essa porcentagem é de 8,7% na agricultura familiar e 1,9% na agricultura não familiar. Por outro lado, 38,3% dos agricultores do município completaram o antigo primário⁴, sendo essa porcentagem de 45,4% na agricultura familiar e de 27,2% na agricultura não familiar. Somando os que nunca estudaram e os que estudaram até o antigo primário, percebe-se que eles representam 44,3% dos produtores (entre os agricultores familiares este percentual é de 54,1% e entre os agricultores não familiares é de 29,1%). Neste sentido, a baixa escolaridade está presente na população rural de Guarapuava, especialmente entre os agricultores familiares.

Outro dado importante é sobre o acesso ao crédito rural. Do total de estabelecimentos agropecuários de Guarapuava (2.134), apenas 15,69% obtiveram crédito em 2017. Entre os agricultores familiares (1.297 no total), o percentual dos estabelecimentos que obtiveram

4 O antigo Primário (Lei n. 4.024/61) é equivalente aos 4 (quatro) anos iniciais do Ensino Fundamental (PARANÁ/SEED, 2008).

crédito foi de 11,87% e entre os agricultores não familiares (837 no total) o percentual foi de 21,62%. Do total de 335 estabelecimentos do município que obtiveram acesso ao crédito, 54% são da agricultura não familiar e 46% da agricultura familiar (IBGE, 2017). O crédito para custeio é predominante, com 70,74% do total. Dessa forma, a agricultura familiar, que necessitaria de crédito e assistência técnica para promover atividades econômicas no seu interior, tem se mostrado pouco atingida pelos mesmos.

Em relação ao tipo de prática agrícola (Tabela 6) pode-se perceber que, considerando-se a área, 13,53% não recebem qualquer tipo de prática de conservação do solo. A rotação de culturas aparece em cerca de 60,38% da área (na agricultura familiar chega a 41% e na agricultura não familiar a 62%). Em geral, considera-se que a limitada presença da assistência técnica afete a adoção de práticas de conservação do solo, sobretudo na agricultura familiar. Assim, há necessidade de informar, orientar e dar suporte técnico para que os produtores possam desenvolver práticas de conservação do solo.

No que se refere ao uso de agrotóxicos nos estabelecimentos agropecuários de Guarapuava (Tabela 7), nota-se que, do total de estabelecimentos agropecuários, 50,93% utilizaram algum tipo de agrotóxico (entre os agricultores não familiares este percentual chega a 55,43% e entre os agricultores familiares 48,03% - mas, vale lembrar que a agricultura familiar ocupa apenas 12,60% da área total dos estabelecimentos agropecuários de Guarapuava). Chama atenção o percentual de produtores que dizem não utilizar agrotóxicos, chegando a 49,06% do total. Na agricultura familiar esse percentual foi de 44,56% e na agricultura não familiar foi de 51,96%.

Tipo de prática agrícola	Total		Agricultura não familiar		Agricultura familiar	
	Número	Área	Número	Área	Número	Área
Plantio em nível	121	35.542	79	34.600	42	942
Rotação de culturas	893	123.266	392	112.593	501	10.674
Pousio ou descanso de solos	217	46.892	115	44.557	102	2.335
Proteção e/ou conservação de encostas	170	50.134	109	48.588	61	1.546
Recuperação de mata ciliar	139	44.090	93	42.992	46	1.098
Reflorestamento para proteção de nascentes	137	40.898	83	39.586	54	1.312
Estabilização de voçorocas	37	6.092	14	5.564	23	528
Manejo florestal	212	41.000	102	39.041	110	1.959
Outra	395	36.066	170	29.199	225	6.867
Nenhuma	709	28.085	238	21.248	471	6.837
TOTAL	2.134	207.561	837	181.413	1297	26.148

Tabela 6 - Número (unidades) e área dos estabelecimentos (hectares) e tipo de prática agrícola na agricultura familiar e não familiar

Fonte: IBGE (2021).

Uso de agrotóxicos	Total	Agricultura não familiar	Agricultura familiar
Utilizou	1.087	464	623
Não utilizou	1.047	373	674
Não utilizou - não usa	998	357	641
Não utilizou - usa, mas não precisou utilizar	49	16	33
TOTAL	2.134	837	1.297

Tabela 7 - Uso de agrotóxicos nos estabelecimentos agropecuários de Guarapuava-PR.

Fonte: IBGE, (2017).

Em relação à tecnificação agrícola, relacionada ao uso de tratores (Tabela 8), constatou-se maior percentual de número de estabelecimentos com tratores, em relação ao total, na agricultura não familiar, com 55,95%. Já no número de tratores por estabelecimento, 75,79% dos tratores do município encontram-se na agricultura não familiar. Esse dado mostra que a tecnificação agrícola nos estabelecimentos agropecuários de Guarapuava é significativamente menos presente na agricultura familiar, ao passo que esta representa 60,72% do total dos estabelecimentos agropecuários do município. Há, em média, 2,91 tratores por estabelecimento na agricultura não familiar. Já na agricultura familiar há 1,18 tratores por estabelecimento agropecuário.

Variável	Total	Agricultura não familiar	Agricultura familiar
Número de estabelecimentos agropecuários com tratores (Unidades)	672	376	296
Número de tratores existentes nos estabelecimentos agropecuários (Unidades)	1.446	1.096	350

Tabela 8 - Número de tratores na agricultura familiar e não familiar, Guarapuava- PR.

Fonte: IBGE, (2017).

A energia elétrica não está presente em 126 estabelecimentos (5,90% do total). Destes, 79 são familiares, ou 62,70% dos casos dos estabelecimentos que não possuem energia (IBGE, 2017).

Os dados da tabela 9 apontam que, em relação ao pessoal ocupado, há menos pessoas ocupadas na agricultura familiar (46,34% do total). Na agricultura não familiar há maior presença de assalariados e o uso de máquinas. A produção ocorre em maior escala. Contudo, ao se analisar o número de estabelecimentos com pessoal ocupado com laços de parentesco percebe-se que o percentual alcança os 61,36% na agricultura familiar. Já o percentual do número de pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuário com laço de parentesco com o produtor, avança para 65% na agricultura familiar.

Tipologia	Número de estabelecimentos agropecuários com pessoal ocupado (Unidades)	Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários (Pessoas)	Número de estabelecimentos agropecuários com pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor (Unidades)	Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários com laço de parentesco com o produtor (Pessoas)
Agricultura não familiar	836	3.623	816	1.556
Agricultura familiar	1.296	3.128	1.296	2.889
TOTAL	2.132	6.751	2.112	4.445

Tabela 9 - Pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários de Guarapuava-PR, 2017.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2017).

Quanto ao desenvolvimento da silvicultura no município (Tabela 10), nota-se o predomínio de Pinheiro americano (73% da área total usada com silvicultura no município). Ademais, trata-se de uma atividade predominantemente não familiar, com 88% da área ocupada nesta categoria de agricultores.

Tipologia	Número de estabelecimentos			Área cortada (Hectares)		
	Total	Eucalipto	Pinheiro americano	Total	Eucalipto	Pinheiro americano
Agricultura não familiar	369	172	149	1292	353	926
Agricultura familiar	418	206	139	175	27	145
TOTAL	787	378	288	1467	381	1070

Tabela 10 - Número de estabelecimentos e área ocupada com silvicultura, Guarapuava-PR.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2017).

O Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) está presente em 1,35% dos estabelecimentos. Do total de estabelecimentos não familiares, o CNPJ aparece em 2,98% dos estabelecimentos, envolvendo 13,85% das terras (IBGE, 2017). A Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) está presente em 37,39% dos estabelecimentos familiares (em 36% da área dos estabelecimentos familiares), percentual bastante reduzido diante do número de estabelecimentos familiares presentes no município.

A classe de idade entre 45 a 65 anos predomina (Tabela 11), com mais de 50% dos produtores. Entretanto, o que chama a atenção é a classe de idade acima de 65 anos entre os produtores familiares (29%), contra 17% entre os agricultores não familiares. Nota-se que o processo de envelhecimento da população rural está muito mais presente na agricultura familiar.

Classe de idade do produtor	Agricultura não familiar	Percentual (%)	Agricultura familiar	Percentual (%)
< 25	13	1,55	16	1,23
25 - 45	183	21,86	250	19,27
45 - 65	477	57,00	655	50,50
> de 65	143	17,08	376	29,00
Não se aplica	21	2,50	-	-
TOTAL	837	100	1.297	100

Tabela 11 - Classe de idade do produtor na agricultura familiar e não familiar

Fonte: IBGE (2017).

No que se refere às formas de obtenção de informações técnicas pelos estabelecimentos agropecuários (Tabela 12), televisão (27,56%) e rádio (23,87%) predominam no total de respostas, representando 51,43%. Na agricultura familiar tais veículos de informação são mais expressivos, do total de respostas, predominando televisão (30%) e rádio (26,76%). Internet aparece com 5% das respostas na agricultura familiar, enquanto na agricultura não familiar são 13,36%. Não obtêm qualquer informação técnica 6% do total de respostas e 7,44% do total de respostas na agricultura familiar (enquanto na agricultura não familiar são 4%). Fica claro que a agricultura familiar é a que menos recebe informações técnicas, e quando recebe é predominantemente pela TV e rádio.

Forma de obtenção de informações técnicas recebidas pelo estabelecimento	Total	Agricultura não familiar	Agricultura familiar
Televisão	1188	459	729
Rádio	1029	378	651
Internet	374	251	123
Revistas	141	87	54
Jornais	206	108	98
Reuniões técnicas/Seminários	572	267	305
Outra forma	544	253	291
Não obtêm informações técnicas	256	75	181
TOTAL	2134	837	1297

Tabela 12 - Formas de obtenção de informações técnicas pelo estabelecimento familiares e não familiares

Fonte: IBGE (2017).

A tabela 13 chama atenção sobretudo pelo percentual significado de produtores que não são sócios de cooperativa e/ou entidade de classe, sendo 59%. Entre os agricultores não familiares o percentual chega a 53,76% e entre os agricultores familiares chega a

62,22%. Isso demonstra claramente a necessidade de fortalecer o associativismo e o cooperativismo. Do total de respostas, 44,27% são sócios de cooperativas (presença mais significativa na agricultura não familiar, 53,75%, do que na agricultura familiar, com 36,45%).

Associação do produtor à cooperativa e/ou à entidade de classe	Total	Agricultura não familiar	Agricultura familiar
É associado	875	385	490
Cooperativa	483	265	218
Entidade de classe/sindicato	261	124	137
Associação/movimento de produtores	296	96	200
Associação de moradores	51	8	43
Não é associado	1259	452	807
TOTAL	2134	837	1297

Tabela 13 - Associação do produtor à cooperativa e/ou à entidade de classe na agricultura familiar e não familiar

Fonte: IBGE (2017).

Quanto ao uso de adubação (Tabela 14), percebeu-se que 68,36% dos produtores realizam adubação (69% dos agricultores não familiares e 67,77% dos agricultores familiares), sendo ela predominantemente química (69,43% - sendo 71,4% na agricultura não familiar e 68,14% na agricultura familiar). Quanto ao uso de calcário e/ou outros corretivos do pH do solo na agricultura familiar e não familiar, 63,26% dos produtores não fizeram aplicação (58,78% agricultores não familiares e 66,15% agricultores familiares). Tal informação também está associada a falta de orientação técnica, mas também as dificuldades financeira, principalmente dos agricultores familiares (IBGE, 2017).

Com relação ao uso da agricultura ou pecuária orgânica observa-se que 4,7% dos estabelecimentos a utilizaram (67,32% na agricultura familiar). A área com plantio direto na palha é de 68.795 hectares, representando 33,14% da área dos estabelecimentos (35,85% na agricultura não familiar e 14,31% na agricultura familiar). O número de estabelecimentos agropecuários que não utilizaram sistema de preparo do solo foi de 693 (32%), sendo 34% na agricultura não familiar (284 estabelecimentos) e 31,58% na agricultura familiar (409 estabelecimentos) (IBGE, 2017).

Uso de adubação	Total	Agricultura não familiar	Agricultura familiar
Fez adubação	1459	580	879
Fez adubação - química	1013	414	599
Fez adubação - orgânica	208	68	140
Fez adubação - química e orgânica	238	98	140
Não fez adubação	675	257	418
Não fez adubação - não costuma fazer adubação	523	200	323
Não fez adubação - costuma fazer adubação	152	57	95
TOTAL	2134	837	1297

Figura 14 - Uso de adubação na agricultura familiar e não familiar

Fonte: IBGE (2017).

Quanto a irrigação, 7,12% dos estabelecimentos a utilizam, representando 0,4% da área dos estabelecimentos. Na agricultura não familiar, 5,61% dos estabelecimentos a utilizam, representando 0,37% da área e o método mais utilizado é a irrigação por aspersão (23,36%). Na agricultura familiar, 8% dos estabelecimentos utilizam irrigação, ocupando 0,65% da área e o método mais utilizando é de aspersão, com 42% (IBGE, 2017).

Considerando a totalidade de respostas, as nascentes protegidas por matas (42,64%) e rios e riachos protegidos por matas (32%) são os principais recursos hídricos (IBGE, 2017).

Do total de estabelecimentos agropecuários de Guarapuava (2.132), apenas 15,43% (329) possuem unidades armazenadoras. Na agricultura familiar, apenas 14,51% do total de estabelecimentos (1.295) possuem unidade armazenadora (188). Do total de unidades armazenadoras, conforme tabela 15, 53,34% estão em estabelecimentos não familiares, que possuem 99,19% de toda a capacidade de armazenamento disponível nos estabelecimentos agropecuários do município. Do total de unidades armazenadoras, 76,56% são armazéns convencionais e estruturais e silos, predominantemente contidos na agricultura não familiar, tanto em número (89%) quanto capacidade de armazenamento (99,5%) (IBGE, 2017).

Conforme tabela 16, 31,50% dos estabelecimentos agropecuários de Guarapuava possuem tratores (17,71% possuem semeadeiras/plantadeiras; 8,57% possuem colheitadeiras; e 11,24% possuem adubadeiras e/ou distribuidora de calcário), 45% dos estabelecimentos não familiares possuem tratores (2,91 tratores por estabelecimento, em média) e 23% dos estabelecimentos familiares possuem tratores (1,18 tratores por estabelecimento, em média). Semeadeiras/plantadeiras; colheitadeiras; e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário estão presentes na agricultura não familiar em 30%, 18,75%, 19,47% dos estabelecimentos, respectivamente. Semeadeiras/plantadeiras; colheitadeiras; e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário estão presentes na agricultura familiar em

10%, 2%, 6% dos estabelecimentos familiares, respectivamente. É nítido a presença limitada de tecnologias na agricultura familiar de Guarapuava.

Tipo de unidade armazenadora	Número de unidades armazenadoras nos estabelecimentos agropecuários (Unidades)			Capacidade das unidades armazenadoras (Toneladas)		
	Total	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Total	Agricultura não familiar	Agricultura familiar
Armazéns convencionais e estruturais	343	149	194	49.612	48.745	867
Infláveis	6	X	X	16.210	X	X
Armazéns graneleiros e granelizados	6	X	X	7.426	X	X
Silos	93	83	10	142.186	141.517	669
Total	448	239	209	215.434	213.693	1.741

Tabela 15 - Número de unidades armazenadoras nos estabelecimentos agropecuários e capacidade na agricultura familiar e não familiar

Fonte: IBGE (2017).

Na tabela 17 se observa as diferenças entre a agricultura familiar e não familiar. Do total de caminhões e utilitários nos estabelecimentos agropecuários, 68% estão contidos na agricultura não familiar, enquanto que as motos estão presentes exclusivamente na agricultura familiar.

A soja ocupa 85.795 hectares (82.910 hectares na agricultura não familiar – 97%, portanto). A horticultura ocupa 591 hectares (445 hectares na agricultura familiar – 75,3%, portanto) (IBGE, 2017).

A renda obtida com atividades desenvolvidas no estabelecimento é maior que as outras rendas obtidas pelo produtor em 37% dos estabelecimentos agropecuários não familiares enquanto na agricultura familiar é 40% (IBGE, 2017). Isso demonstra a importância cada vez maior das atividades não agrícolas, dentro e fora dos estabelecimentos, como geradoras de renda. A pluriatividade, portanto, tem se expandido no espaço rural. Por outro lado, observa-se também que a agricultura não familiar obtém rendas fora do estabelecimento de maneira mais expressiva que na agricultura familiar. Convém também ressaltar, que 45% das pessoas que dirigem os estabelecimentos não familiares, residem no local; enquanto que, 88% das pessoas que dirigem os estabelecimentos familiares, residem no estabelecimento (IBGE, 2017).

Tratores, implementos e máquinas existentes no estabelecimento agropecuário	Total		Agricultura não familiar		Agricultura familiar	
	N. de estab.	Número de tratores [...]	N. de estab.	Número de tratores [...]	N. de estab.	Número de tratores [...]
Tratores	672	1.446	376	1.096	296	350
Semeadeiras/ plantadeiras	378	693	251	537	127	156
Colheitadeiras	183	290	157	263	26	27
Adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário	240	291	163	210	77	81
TOTAL	2.134	2.720	837	2.106	1.297	614

Tabela 16 – Número de tratores, implementos e máquinas existentes no estabelecimento agropecuário familiares e não familiares

Fonte: IBGE (2017).

Veículos existentes no estabelecimento agropecuário	Total	Agricultura familiar - não	Agricultura familiar - sim
Caminhões	402	322	80
Utilitários	652	392	260
Automóveis	256	143	113
Motos	X	X	93
Total	1472	926	546

Tabela 17 - Veículos existentes no estabelecimento agropecuário na agricultura familiar e não familiar

Fonte: IBGE (2017).

Conforme tabela 18, são aproximadamente 15% dos estabelecimentos agropecuários de Guarapuava que colhem erva-mate e/ou pinhão. Dos estabelecimentos com extração vegetal (pinhão e erva-mate), 68% são familiares, demonstrando a importância dessas culturas entre os agricultores familiares. Os agricultores familiares são responsáveis por 76% e 69%, respectivamente, da erva-mate e do pinhão colhidos no município, sendo que a maior parte é comercializada (99,6% da erva-mate e 83% do pinhão).

Tipologia	Total	Erva-Mate			Pinhão		
		Estabelecimentos com produtos da extração vegetal	Estabelecimentos com produtos da extração vegetal	Quantidade produzida (Ton.)	Quantidade vendida (Ton.)	Estabelecimentos com produtos da extração vegetal	Quantidade produzida (Ton.)
Agricultura não familiar	106	78	570	568	28	15	14
Agricultura familiar	225	188	1795	1787	73	33	26
Total	331	266	2365	2355	101	48	40

Tabela 18 - Produtos da extração vegetal (número de estabelecimentos, quantidade produzida e vendida) na agricultura familiar e não familiar

Fonte: IBGE (2017).

Conforme tabela 19 e considerando os principais produtos cultivados na horticultura de Guarapuava, percebe-se que, com relação ao total produzido, 77% ocorre na agricultura familiar (90% do repolho produzido é de responsabilidade da agricultura familiar). Dentre os produtos selecionados, 94% do que é produzido é vendido.

Conforme tabela 20, considerando-se a área total colhida pelas principais culturas anuais, percebe-se o predomínio dos cultivos de soja (48%) e milho (27%). A agricultura não familiar é responsável por 93% da produção dessas culturas. A agricultura não familiar é responsável por 97% da produção de soja do município. Há participação maior da agricultura familiar na produção do feijão (43%).

Os bancos mostram-se os maiores responsáveis pelo financiamento (quando eles existem) nos estabelecimentos agropecuários, 84% na agricultura não familiar e cerca de 80% na agricultura familiar (IBGE, 2017). Quanto a finalidade do financiamento (Tabela 21) nos estabelecimentos agropecuários, percebe-se que, do total de estabelecimentos em 2017, 19% realizaram financiamentos, 60% para custeio.

Produtos da horticultura	Número de estabelecimentos agropecuários com horticultura			Quantidade produzida na horticultura (ton.)			Quantidade vendida de produtos da horticultura (ton.)		
	Total	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Total	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Total	Agricultura não familiar	Agricultura familiar
Alface	135	29	106	419	106	313	391	96	295
Brócolis	58	12	46	192	69	123	184	68	116
Couve-flor	52	10	42	86	16	69	77	16	62
Milho verde (espiga)	21	6	15	61	7	55	56	7	49
Pepino	65	13	52	54	17	36	50	16	34
Repolho	93	19	74	459	47	412	432	44	388

Tomate (estaqueado)	26	8	18	105	55	50	99	50	49
TOTAL (não se aplica)	450	97	353	1376	317	1058	1289	297	993

Tabela 19 - Produtos da horticultura (principais), quantidade produzida e quantidade vendida, na agricultura familiar e não familiar

Fonte: IBGE (2017).

Produtos da lavoura temporária	Total		Agricultura não familiar		Agricultura familiar	
	Número de estabelecimentos	Área colhida	Número de estabelecimentos	Área colhida (Hectares)	Número de estabelecimentos	Área colhida (Hectares)
Cevada	66	8493	63	8417	3	76
Feijão	741	2264	173	1296	568	968
Milho	1094	23256	358	19487	736	3769
Soja	275	41653	220	40510	55	1143
Trigo	73	11646	69	11554	4	92
TOTAL	2249	87312	883	81264	1366	6048

Tabela 20 - Número de estabelecimentos e Área colhida (hectares) nas lavouras temporárias com agricultura familiar e não familiar

Fonte: IBGE (2017).

Finalidade do financiamento	Total	Agricultura não familiar	Agricultura familiar
Investimento	149	66	83
Custeio	237	150	87
Comercialização	2	2	-
Manutenção do estabelecimento	11	5	6
TOTAL	335	181	154

Tabela 21 - Finalidade do financiamento, na agricultura familiar e não familiar

Fonte: IBGE (2017).

Do total de estabelecimentos agropecuários de Guarapuava, 25% produziram leite (dos estabelecimentos que produzem, 76% concentram-se na agricultura familiar e do total produzido, 61% concentra-se na agricultura familiar). Nota-se também a importância do produto para o autoconsumo, já que, apenas 43% dos estabelecimentos que produzem leite, o vendem. Na agricultura familiar, 48% dos estabelecimentos que produzem leite, o vende, demonstrando a importância do produto na geração de renda (Tabela 22).

Tipologia	Número de estabelecimentos agropecuários	Quantidade produzida (mil litros)	Número de estabelecimentos agropecuários que venderam leite de vaca cru (Unidades)
Agricultura não familiar	128	5049	39
Agricultura familiar	416	8027	199
Total	544	13076	238

Tabela 22 - Número de estabelecimentos agropecuários que produziram leite de vaca, quantidade produzida de leite de vaca e quantidade vendida de leite de vaca cru na agricultura familiar e não familiar

Fonte: IBGE (2017).

A produção de mel encontra-se em 7% dos estabelecimentos agropecuários do município. Dos estabelecimentos que produzem mel, 73% estão na agricultura familiar (IBGE, 2017). Quanto a existência de telefone, do total de estabelecimentos, 77% possuem telefone, 11% possuem e-mail, 30% tem acesso à internet (IBGE, 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados levantados, percebeu-se que poucos produtores do município de Guarapuava mantêm domínio sobre grande parte das terras (4,21% dos estabelecimentos agropecuários com mais de 500 hectares concentram 58,8% das terras do município), o que permite afirmar que a maior parte das terras do município pertencem à grande propriedade rural. A agricultura familiar se faz presente predominantemente em estabelecimentos com até 100 hectares (onde estão 85,5% do total de estabelecimentos), mas que concentram apenas 15,6% da área total dos estabelecimentos do município. Em geral, a agricultura familiar em Guarapuava possui menor grau de mecanização (tanto no número de estabelecimentos que possuem tratores - 44,05% -, quanto no número de tratores por estabelecimento - 1,18), recebendo assim, na maior parte dos casos, pouca ou nenhuma assistência técnica de origem pública ou privada. Cerca de 72% dos agricultores familiares de Guarapuava não recebem assistência técnica (IBGE, 2017).

Do total de estabelecimentos agropecuários em Guarapuava, apenas 15,7% utilizam-se do crédito e dos que se utilizam, apenas 46% são familiares. Ademais, entre os agricultores familiares há menor grau de escolaridade (somando os que nunca estudaram e os que estudaram até o antigo primário, 54% dos agricultores familiares estão nesta situação) comparando-se ao agricultor não familiar. Considerando-se o total de agricultores, 13,53% não adotam qualquer prática de conservação do solo (IBGE, 2017).

Neste sentido, a baixa escolaridade é uma característica da população rural de Guarapuava, especialmente entre os agricultores familiares. O crédito e a assistência técnica são insuficientes para promover atividades econômicas e os agricultores, principalmente

familiares, tem se mostrado pouco atingidos pelos mesmos. Assim, há necessidade de informar, orientar e dar suporte técnico para que os produtores possam diversificar as atividades agrícolas e não agrícolas, além de desenvolverem práticas de conservação do solo.

Já os agricultores não familiares estão em menor número, mas possuem a maior parte das áreas, maior grau de mecanização (76% dos tratores do município - 2,96 tratores por estabelecimento - estão na agricultura não familiar e 68% do total de caminhões e utilitários concentram-se na agricultura não familiar) e escolaridade, além de receberem mais assistência técnica de origem privada (principalmente cooperativas) (IBGE, 2017).

Interessante notar que 55% das pessoas que dirigem o estabelecimento agropecuário, na agricultura não familiar, não residem no mesmo. São 92% da área cultivada com lavouras temporárias e 78,76% da área de pecuária concentradas na agricultura não familiar. São dados que demonstram a concentração fundiária no município. A soja ocupa 74% da área das lavouras temporárias. Nos estabelecimentos familiares, 60% obtêm renda fora da propriedade. O extrativismo (erva-mate e pinhão) é realizado em 15% dos estabelecimentos, 68% pelos agricultores familiares. Aproximadamente 77% das culturas produzidas na horticultura são realizadas pela agricultura familiar. Cerca de 7% dos estabelecimentos produzem mel, 73% concentrados na agricultura familiar. Dos estabelecimentos que produzem leite, 76% são familiares (IBGE, 2017).

A Declaração de Aptidão ao Pronaf está presente em 37,39% dos estabelecimentos familiares (em 36% da área dos estabelecimentos familiares), percentual bastante reduzido diante do número de estabelecimentos familiares presentes no município (IBGE, 2017).

Nota-se que o processo de envelhecimento da população rural está muito mais presente na agricultura familiar, pois, 29% dos agricultores familiares possuem mais de 65 anos. Fica claro também que a agricultura familiar é a que menos recebe informações técnicas, e quando recebe é predominantemente pela TV e rádio. Notou-se que 62% dos agricultores familiares não são sócios de cooperativa e/ou entidade de classe (IBGE, 2017).

Tal informação também está associada a falta de orientação técnica (51,43% das informações técnicas chegam aos agricultores por rádio e televisão), mas também as dificuldades financeiras, principalmente dos agricultores familiares (IBGE, 2017).

Dos estabelecimentos com extração vegetal (pinhão e erva-mate), 68% são familiares. Por outro lado, 88% da área cultivada com pinheiro americano concentra-se na agricultura não familiar. Quanto a horticultura de Guarapuava, percebe-se que, com relação ao total produzido, 77% ocorre na agricultura familiar. Na agricultura familiar, 48% dos estabelecimentos que produzem leite, o vende, demonstrando a importância do produto na geração de renda (IBGE, 2017).

Assistência técnica sobretudo aos agricultores familiares; estímulo a utilização adequada e com acompanhamento do crédito; apoio ao cooperativismo; estímulo às atividades agropecuárias junto a agricultura familiar (horticultura, pecuária leiteira,

extrativismo do pinhão e erva-mate) e não agrícolas (turismo rural, agroindústrias rurais familiares – dentre elas, a de processamento de mel e produção de queijos e embutidos), são algumas atividades que devem ser discutidas e melhoradas no município, principalmente aos agricultores familiares, em conjunto entre atores governamentais e não governamentais.

REFERÊNCIAS

BRUMER, Anita. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2017. Censo agropecuário. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em 12 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2010. Censo demográfico. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200>. Acesso em 12 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2021. IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guarapuava/panorama>. Acesso em 12 abr. 2021.

MATTEI, Lauro. A pluriatividade no contexto do desenvolvimento rural catarinense. **Revista Ideias e Ações**, Florianópolis, Cepagro, ano 2, n. 2, 1998.

SCHNEIDER, Sérgio. A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas. In: FÓRUM INTERNACIONAL TERRITÓRIO, DESENVOLVIMENTO RURAL E DEMOCRACIA, 1., 2003, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza, 2003.

SCHNEIDER, Sérgio; TARTARUGA, Ivan G. Peyré. Território e abordagem: das referências cognitivas aos aportes aplicados à análise dos processos sociais rurais. **Revista de Ciências Sociais**, Campina Grande, v. 23, n. 1 e 2, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 2, 4, 6, 7, 70, 144

Aluno 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 59, 65, 79, 80, 103, 106, 107, 108, 123, 125, 128, 129, 130, 132, 154, 259, 324

Anísio Teixeira 15, 20, 21, 22, 23

Atuação 28, 41, 42, 44, 57, 121, 124, 188, 220, 245, 299, 300, 301, 302, 308, 309, 310, 312, 316, 317, 322, 362

B

Bagagem 25, 28, 31, 47, 98

C

Captura de morcegos 325, 327, 335

Caracterização 142, 277, 278, 308, 336

Chiroptera 325, 326, 336, 337

Colégio Pedro II 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Comércio 52, 122, 174, 225, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372

Comportamento autodestrutivo 186

Contratos 173, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 364

Contribuição 20, 21, 22, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 61, 90, 92, 98, 110, 114, 132, 227, 234, 238, 240, 243, 274, 275, 300, 301

Covid-19 144, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 210

Creative economy 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Criança 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 33, 36, 70, 82, 83, 87, 92, 93, 100, 101, 151, 194, 214

D

Democracia 20, 54, 57, 89, 95, 133, 136, 139, 140, 141, 143, 220, 221, 298

Desenvolvimento rural 277, 278, 279, 280, 298

Diagnóstico 51, 55, 58, 108, 150, 242, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 261, 262, 277, 278

E

Educação 2, 1, 2, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 124, 125, 127, 131, 132, 157, 164, 168, 172, 175, 213, 233, 236, 243, 244, 245, 248, 251, 258, 275, 277, 309, 323, 365, 374

Educadores 19, 25, 32, 35, 37

Education 15, 25, 40, 46, 48, 49, 50, 157, 162, 246, 278

Elétrica 112, 113, 116, 287, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Engenharia 15, 110, 272, 276, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Ensino 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 106, 109, 110, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 245, 246, 248, 251, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 275, 285, 304, 316, 322, 362, 374

Epidemiologia 186

Escola pública 64, 67, 73

Estado 4, 5, 11, 13, 28, 38, 44, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 68, 72, 76, 77, 81, 82, 86, 91, 93, 94, 97, 101, 122, 123, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 151, 152, 164, 168, 169, 170, 171, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 234, 244, 249, 271, 275, 299, 300, 301, 307, 308, 322, 323, 325, 357, 358, 359

Etec 40

F

Filosofia da educação 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24

G

Graduado 76, 299, 300, 301, 302, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 322, 323

I

Idade Média 146, 362, 363, 364, 365, 371, 372, 373

Igreja em saída 357, 358, 359, 360, 361

Ilhas de calor 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275

Imigrantes 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 95, 175

Indústria pornográfica 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 184

Innovation 157, 162, 299, 348

Inspiração 110, 112, 113, 114, 115

Instrumentos de acesso 76, 88, 90

J

Juventude 37, 64, 65, 66, 67, 68, 74, 279, 298

L

Literatura 100, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 129, 262

Livro didático 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 108

M

Marketing 307, 338, 339, 341, 342, 346, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355

Mercador 362, 363, 366, 367, 368, 369, 371, 372

Missão 19, 37, 91, 117, 122, 306, 357, 358, 359, 360, 361

Morcegos cavernícolas 325, 336, 337

Morte 90, 112, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 179, 265, 364

Museu Nacional 13, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

N

Natureza 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 64, 67, 81, 83, 103, 110, 122, 125, 126, 128, 135, 136, 139, 146, 167, 173, 178, 213, 214, 217, 219, 220, 222, 224, 247, 248, 332, 357, 358

Neoliberalismo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 84, 87, 88, 94

O

Odontologia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 258, 259, 261, 262, 264

P

Pandemia 144, 145, 152, 155, 210, 258

Papa Francisco 357, 360

Participação 4, 29, 30, 32, 33, 37, 59, 66, 74, 90, 115, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 217, 220, 258, 262, 294, 313

Pedagogia da exclusão 51

Pessoas com deficiência 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Pobres 229, 232, 233, 237, 238, 239, 246, 326, 357, 358, 359, 360, 361

Políticas educacionais 51, 58, 59, 62

Principais problemas 55, 223, 224, 225, 227, 241, 249

Profissional 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 64, 70, 71, 73, 75, 91, 96, 98, 124, 127, 128, 129, 149, 188, 189, 245, 280, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 312, 322, 362

Propostas de reforma 52, 59, 223, 224, 232, 238, 241

Q

Qualidade de vida 32, 150, 188, 265, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 300

R

Racismo 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109

Radiografia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

S

Sociedade civil 30, 43, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 220, 221

T

Tecnologia 21, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 74, 81, 110, 111, 114, 116, 117, 124, 247, 301, 307, 324, 364, 374

Tendências 18, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48

Transformação 17, 21, 43, 45, 53, 56, 106, 107, 110, 111, 116, 117, 124, 138, 140, 300, 362

U

Urbanização 26, 28, 265, 266, 267, 269, 274, 275, 280, 332, 333

V

Violência 62, 116, 174, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 218, 222

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

